

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

ANTE-ESTREIAS

19 de março de 2024

A FLOR DO BURITI / 2023

Realização: João Salaviza, Renée Nader Messoro / **Roteiro:** João Salaviza, Renée Nader Messoro, Ilda Patpro Krahô, Francisco Hyjnõ Krahô e Henrique Ihjãc Krahô / **Assistente de Direção:** Ilda Patpro Krahô / **Direção de fotografia:** Renée Nader Messoro / **Som Direto:** / Diogo Goltara / **Montagem:** Edgar Feldman, João Salaviza e Renée Nader Messoro / **Desenho de Som:** Pablo Lamar / **Elenco:** Ilda Patpro Krahô, Francisco Hyjnõ Krahô, Solane Tehtikwýj Krahô.

Produção: João Salaviza, Renée Nader Messoro, Ricardo Alves Jr. e Julia Alves (Portugal, Brasil) / **Cópia:** DCP, cores, com legendas em português, 125 minutos.

Com as presenças de João Salaviza, Renée Nader Messoro, Francisco Hyjnõ Krahô e Luzia Cruwakwýj Krahô

Sinopse

Pelos olhos da filha de Patpro, somos testemunhas de três períodos da história do seu povo indígena, no coração da floresta brasileira. Incansavelmente ameaçados, mas guiados por ritos ancestrais e pelo seu amor da natureza, os Krahô lutam para preservar a sua liberdade, reinventando diariamente infinitas formas de resistência.

Nota de Intenções

O filme nasce do desejo em pensar a relação dos Krahô com a terra, pensar em como essa relação vai sendo elaborada pela comunidade através dos tempos.

As diferentes violências sofridas pelos Krahô nos últimos 100 anos também alavancaram um movimento de cuidado e reivindicação da terra como bem maior, condição primeira para que a comunidade possa viver dignamente e no exercício pleno de sua cultura. As complexas relações entre aldeias e comunidades envolventes, as memórias que são construídas coletivamente, os sonhos e as presenças do invisível compõem a argamassa que servirá de pretexto para que essa história possa emergir.

O passado e o presente existem ao mesmo tempo e lançam luz para algumas possibilidades de futuro. Os desafios que os Krahô enfrentam hoje encontram eco em todo o nosso continente.

O que contamos aqui, num contexto extremamente específico e peculiar, é também a história dos povos indígenas sul-americanos. Se as formas de violência são múltiplas e capazes de aniquilar nações inteiras, as formas de resistência são potentes, vibrantes e recriadas diariamente.

Hyjnõ, Patpro e Jotàt são sobreviventes do fim do mundo. Através do olhar deles somos convidados a entrar na aldeia, percorrer as veredas, perceber os problemas e participar na resistência.

O filme é um apelo à ação e ao confronto, sem nunca perder de vista a beleza e a delicadeza da maneira Krahô de pisar na terra e de pertencer ao mundo.

Renée Nader Messorá

João Salaviza